

FICHA DE DESCRIÇÃO PETROGRÁFICA
CONTRATO
001/2020

Amostra: 01

Data: 29/10/2020

Cliente: IPIRÁ FÉRTIL ADUBOS E FERTILIZANTES NATURAIS EIRELI

Processo ANM: 871422/2011

Local de amostragem: Ipirá - BA

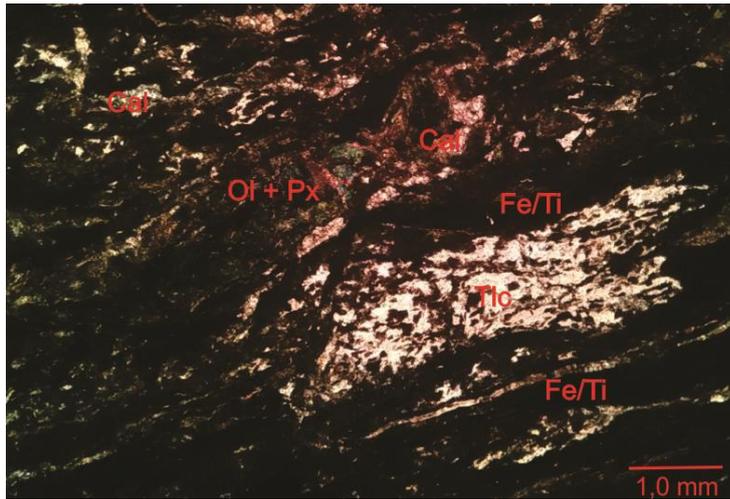
Descrição macroscópica: rocha verde no geral, variando de verde claro a verde escuro entre as bandas, com cor de alteração vermelha, com evidente estrutura milonítica, fortemente orientada, com aspecto brechoide, constituída por cristais verdes, máficos (piroxênio, olivina e anfibólio), em meio a matriz oxidada, constituída por carbonato e talco. Cristais de feldspato esverdeados e avermelhados encontram-se disseminados.

Descrição Microscópica: ao microscópio petrográfico observa-se um milonito fortemente orientado, mas frequentemente tendo a foliação interrompida por fraturas e fissuras, o que confere um aspecto um pouco brechoide a mesma. É constituída por uma matriz escura, cataclástica, por vezes ritmicamente alternada, bastante oxidada (óxidos de Fe/Ti) associadas a injeções pervasivas contendo calcita e raro quartzo, em torno de 0,2 mm e outras contendo talco, ou talco e carbonato. Cristais desenvolvidos de anfibólio verde pálido, que chegam a medir cerca de 3,0 mm em associações, substituem fortemente outros, mais raros, de ortopiroxênio, em permeio à matriz. Há uma porção da rocha, também milonitizada, que contem porfiroclastos de microclíneo, por geminados nas leis da albita e do periclíneo (geminção Tartán), geminações estas também deformadas e deslocadas por fraturas, além de outros de plagioclásio, que chegam a medir cerca de 2,0 mm. Estes encontram-se quase sempre saussuritizados, como também fraturados e deformados, contendo massas expressivas de carbonato, epídoto e mica branca (sericita). Fragmentos escuros, fortemente alterados, por vezes contendo restos de piroxênio, anfibólio e olivina(?) aparentam ser oriundos do protólito máfico/ultramáfico. Vênulas delgadas de carbonato cortam a rocha em diferente direções. Ocorre uma camada contendo pequenos porfiroclastos de microclíneo assimilados por mosaico de cristais de calcita.

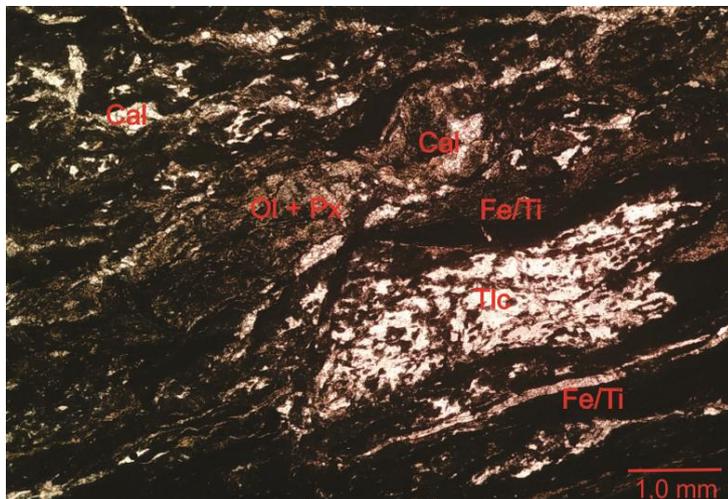
Considerações petrogenéticas: Trata-se de uma rocha típica de zona de cisalhamento, devido a textura milonítica evidente, produto de uma deformação cataclástica. A presença de ortopiroxênio, anfibólio e olivina, associado a talco e calcita podem remeter a um protólito ultramáfico. Porém há porções ricas em plagioclásio e microclíneo, minerais típicos de rochas intermediárias e félsicas. A amostra pode ter situado-se na interface de contato entre um granitóide e a rocha ultramáfica, ou ter sofrido alteração hidrotermal ferro-potássica, com aporte de carbonato. Somente a correlação com os dados de campo e mapeamento de detalhe podem dar subsídios ao conhecimento da petrogênese desse corpo.

Composição modal: Matriz e fragmentos de rocha 51% (carbonato + talco + óxido de Fe/Ti + piroxênio + olivina); calcita 19%; anfibólio (tremolita/actinolita) 9%; talco 8%; microclíneo 5%; plagioclásio 4%; quartzo 2%; ortopiroxênio (hiperstênio) 1%; apatita tr%

Nome da rocha: Milonito de rocha máfica/ultramáfica



O1: foliação milonítica constituída por matriz escura de associações de calcita (Cal) e talco (Tlc), orientados e estirados, fortemente manchados e impregnados por oxido de Fe/Ti, alternando-se em bandas. A calcita e o talco também ocorre em bolsões vênulas. Antigos cristais de piroxênio (Px) e olivina (Ol), esta bastante alterada para talco, ocorrem meio a matriz. Aumento de 25x. Nx



O1: aspectos da fotomicrografia anterior em luz planopolarizada. Aumento de 25x. Lp.

Renato Carlos Vieira Santiago

Renato Carlos V. Santiago

Geólogo

CREA-93007